

Produtores de leite ameaçam invadir hipers

Ira dos agricultores é contra o produto importado que está a fazer baixar rendimentos do sector

LICÍNIA GIRÃO
economia@j1.pt

Invadir as grandes superfícies para retirar o leite estrangeiro das prateleiras poderá ser uma das acções dos produtores que ontem se manifestaram na Tocha, Cantanhede, exigindo o escoamento do produto a um preço justo.

Mais de uma centena de produtores de leite manifestaram-se ontem na Tocha, até à Lactogal, para exigirem a intervenção do Governo no sentido de regular os preços do leite a um preço justo. Cansados de ver os preços a descer e os custos de produção a subir, os produtores dizem estar com a corda ao pescoço e não ter condições para prosseguir a actividade.

“Os governantes não se lembram que tudo o que lhe vai para a boca, desde a água a uma bolacha sai da terra? Mas quem a trabalha e produz o que os alimenta são homens e mulheres que para eles não têm valor nenhum”, referiu Zulmira Loureiro, 49 anos, que diz que o nome dela não tem nenhum “dr” a antecedê-lo, mas que se escreve com “Z” grande.

A produtora de leite e agricultora apresentou-se na manifestação com uma grande corda embrulhada ao pescoço, cereais na mão (símbolo do pão), um chifre (símbolo da carne) e um biberão de leite para oferecer ao ministro da Agricultura ou ao administrador da Lactogal. Diz não conseguir vender a mais de 29 a 30 cêntimos o litro e já houve meses que chegou a receber a 20 cêntimos, quando há um ano o entregava a 42 cêntimos. “Há 25 anos vendia [o leite] a 30 cêntimos, um vitelo por 200 euros, agora por 50”. E já se esperam novas descidas em Junho.

Os manifestantes vão entregar uma moção ao Ministério da Agricultura a exigir a intervenção do Estado. Reclamam o “aumento do controlo das importações de leite e carne” e a “suspensão temporária das prestações contributivas dos agricultores para a Segurança Social, sem perda de direitos”.

João Dinis, da Confederação



Manifestantes queixam-se de estarem a receber pelo leite metade do valor de há um ano e querem a intervenção do Governo



Testemunhos de vida Na primeira pessoa



“A agricultura morreu. Vacas, só já tenho uma, não posso manter as 10 que tinha. Investi em equipamentos e não sei o que fazer com eles. Fiquei sem poupanças e sem condições para trabalhar.”

Zulmira Loureiro
PRODUTORA



“Há 25 anos éramos mais bem pagos. Trabalhávamos 18 horas por dia, sem folgas nem feriados, mas tínhamos resultados. Agora os espanhóis colocam cá o leite a 20 cêntimos.”

Manuel Moço
AGRICULTOR

Nacional da Agricultura (CNA), referiu no local que “o Governo diz que não pode intervir no sector, mas fê-lo em relação à banca”.

Um administrador da Lactogal que recebeu os representantes dos agricultores referiu-lhes que o problema é que 50% do leite que recebem está a ser transformado em pó, por não o conseguirem vender, e continuarem a resistir às marcas brancas.

Segundo Fernando Cardoso, da Federação Nacional das Cooperativas de Leite, Portugal importa leite, sobretudo de Espanha, França e Alemanha, sendo que “mais de 90% das importações são para as marcas brancas”.

Ainda em Setembro, também os produtores galegos derramaram leite português, por considerarem que os estava a prejudicar. ■

Transmontanos fazem vigília

Os produtores de leite transmontanos vão juntar-se em vigília dia 14, frente ao Governo Civil de Vila Real, para denunciar a descida de 40% no período de um ano e os baixos preços praticados na produção. Trata-se de uma iniciativa organizada pela Federação das Associações Agro-Florestais Transmontanas (Fagrorural) e pela Associação dos Produtores de Leite e Agricultores do Alto Tâmega. Segundo dados da Fagrorural, em 1983, existiam em Trás-os-Montes e Alto Douro 4416 explorações, número que baixou para 1998, em 2006.

**PROTESTO** PÁGINA 25

Produtores ameaçam atacar leite estrangeiro no mercado

Exigem escoamento do produto a preço justo e reclamam controlo mais apertado das importações

Marcas brancas ficam com 90% das compras feitas por Portugal a Espanha, França e Alemanha